

## Revelando a Verdade: O Imposto Mexicano sobre Bebidas Açucaradas Funciona

*Uma análise rigorosa do imposto sobre bebidas açucaradas do México, publicado The BMJ em janeiro de 2016, mostra que ele está funcionando: no primeiro ano de implementação, as vendas de bebidas açucaradas caíram 6% em média, enquanto as vendas de outras bebidas que não haviam sido taxadas, especialmente de água, subiram 4%.*

*A Indústria de Alimentos e Bebidas é totalmente contra o imposto e está espalhando informações enganosas sobre seu impacto para tentar impedir que outros países adotem medidas semelhantes. Esse artigo demonstra como a mensagem que a indústria tenta passar está incorreta e esclarece os fatos verdadeiros.*



[Imagem de uma campanha massiva de advocacy, ‘Por um México mais Saudável’. O texto diz: “Com o imposto sobre o refrigerante: Bebedouros em escolas e espaços públicos. Refrigerantes são doces, mas a diabetes não é.”]

## Obesidade: uma epidemia global crescente

- Evidências sólidas demonstram que a obesidade é um fator de risco para diabetes, doenças cardíacas e alguns tipos de câncer.<sup>1</sup>
- A obesidade mais do que dobrou no mundo desde 1980. Em 2014, 39% dos adultos estavam com sobrepeso e 13% eram obesos.<sup>2</sup>
- Estima-se que o sobrepeso e a obesidade causaram 3,4 milhões de mortes evitáveis globalmente em 2010, principalmente por doenças cardiovasculares.<sup>3</sup>
- Quase dois terços das pessoas obesas vivem em países em desenvolvimento, e é esperado que esse número aumente.<sup>4</sup>
- O sobrepeso e a obesidade afetam negativamente a produtividade econômica, sobrecarregam os sistemas de saúde e aumentam os custos com saúde pública, além de prejudicarem o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza.<sup>5</sup>

## Por que mirar nas bebidas açucaradas?

Bebidas açucaradas são bebidas que contém adoçantes calóricos (como açúcar ou xarope de milho de alta frutose) como refrigerantes, sucos (com exceção de sucos integrais), energéticos, cafés e chás preparados.<sup>6</sup>

As bebidas açucaradas são um risco para a saúde porque contém uma dose alta de calorias vindas dos adoçantes ao mesmo tempo em que tem um valor nutritivo muito baixo. Elas também não satisfazem a fome,<sup>7</sup> estimulam o desejo do corpo por doces<sup>8</sup> e estão amplamente disponíveis por um preço relativamente baixo, o que leva a um consumo excessivo. Evidências científicas mostram que o consumo de bebidas açucaradas está vinculado com disfunções de metabolismo, obesidade, diabetes, doenças cardíacas<sup>9 10</sup> e problemas dentários.<sup>11</sup>

Beber apenas um refrigerante por dia já aumenta a probabilidade de ter sobrepeso em 27% para adultos e 55% para crianças.<sup>12</sup> Globalmente, estima-se que 184.000 mortes prematuras por ano podem ser atribuídas ao consumo de bebidas açucaradas.<sup>13</sup> Isso é especialmente preocupante porque esse tipo de bebida é anunciado agressivamente, principalmente para crianças e adolescentes.

Em março de 2015, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu diretrizes recomendando que o consumo individual diário de “açúcares livres” (açúcares adicionados e de sucos) deve ser menos de 10% do consumo total de energia.<sup>14</sup> Para uma pessoa que consome 2000 calorias por dia, isso equivale a aproximadamente 12 colheres de chá de açúcar (4 g por colher). Uma garrafa de 600 mL de refrigerante sozinha contém, em média, mais de 16 colheres de chá de açúcares adicionados, o que é mais que o valor máximo diário recomendado (cerca de 130%).

As bebidas açucaradas são um componente modificável da dieta que podem impactar a ocorrência de mortes evitáveis e deficiências em adultos de todos os países, e por isso são logicamente um alvo necessário para as políticas de saúde pública.

## Por que o imposto sobre bebidas açucaradas é uma política importante?

O imposto é uma das principais medidas para prevenção da obesidade recomendadas por especialistas, incluindo pesquisadores e a OMS, porque ele:

- Aumenta o preço de bebidas que não são saudáveis e, assim, desencoraja o consumo.
- Incentiva o consumo de alternativas mais saudáveis que não são taxadas.
- Aumenta a consciência pública sobre os riscos desse tipo de bebida.
- Pode ser um incentivo para que a indústria promova alternativas mais saudáveis em seu portfólio.
- Fornece uma fonte de renda significativa para o governo, que pode ser usada para aumentar a prevenção através de programas de saúde e educação.

Os esforços para controle do tabagismo trouxeram lições que mostram que o aumento de preço de produtos de tabaco através de impostos foi a medida mais eficaz para frear o consumo.<sup>15</sup>

### **Imposto no México: um marco para as iniciativas de prevenção da obesidade**

Como resposta para o rápido crescimento das taxas de diabetes e obesidade, o governo mexicano deu um primeiro passo importante quando implementou um imposto federal sobre o consumo de bebidas açucaradas de um peso por litro – aproximadamente 10% - em janeiro de 2014. O imposto cobre todas as bebidas açucaradas gasosas e não-gasosas inclusive sucos com açúcares adicionados, assim como xaropes e outros componentes utilizados para fabricar bebidas açucaradas.

#### **O imposto mexicano funciona**

Uma avaliação revisada por pares do imposto mexicano – o primeiro e único desse tipo – fornece evidências claras de que ele está funcionando.<sup>16</sup>

- **A venda de bebidas açucaradas está caindo:** Em 2014, a compra de bebidas taxadas pelo imposto caiu em média 6% por domicílio, comparada com tendências antes do imposto entrar em vigor. Essa redução atingiu 12% em dezembro de 2014.<sup>17</sup>

- **Os mexicanos estão bebendo alternativas mais saudáveis:** As vendas de bebidas não taxadas, especialmente garrafas de água, aumentou 4% em média em 2014, o que mostra um efeito de substituição positivo.<sup>18</sup>

- **Em 2015, o México mostrou uma tendência de diminuição no consumo de bebidas açucaradas:** Análises de dados de 2015, ajustados com relação à crescimento populacional e atividade econômica, mostram uma queda de 8% nas vendas.<sup>19</sup>

- **Fundos estão sendo levantados:** Mais de 2.6 bilhões de dólares foram arrecadados durante os dois primeiros anos de implementação; parte dessa receita está começando a ser investida na instalação de bebedouros em escolas do México.<sup>20</sup>

### **A estratégia previsível da indústria: Negação dos danos das bebidas açucaradas e dos efeitos reais do imposto**

As táticas usadas pela indústria de bebidas para se opor à implementação do imposto no México<sup>21</sup> são uma repetição das utilizadas pela indústria do tabaco. Mais recentemente, em resposta a um estudo publicado pela *The BMJ* mostrando que o imposto funciona, a indústria acentuou sua oposição e espalhou informações enganosas para desencorajar outros países a adotarem taxações semelhantes.

## Como a indústria distorce os fatos:

**O que a indústria diz:** *Estudos mostram que o imposto não funciona*

**Fato:** A indústria de bebidas e alimentos financiou três pesquisas que afirmam que o imposto não reduziu o consumo adequadamente. **Esses estudos não foram publicados nem submetidos a revisão por pares, diferente do estudo da *The BMJ* que demonstra que o consumo foi reduzido.** A conclusão desses estudos não surpreende, considerando que metanálises mostram que pesquisas financiadas pela indústria tem de quatro a oito vezes mais probabilidade de concluir que bebidas açucaradas não estão ligadas a problemas de saúde.<sup>22,23</sup>

**O que a indústria diz:** *O imposto sobre bebidas açucaradas não reduziu o consumo delas em 2014*

**Fato:** A indústria afirma que o imposto não funciona, mas seus próprios estudos demonstram o contrário. **Dois dos estudos financiados pela indústria, bem como o estudo da *The BMJ*, mostram que o imposto reduziu as vendas e/ou compras de bebidas açucaradas em aproximadamente 6% no primeiro ano de implementação, em 2014.**<sup>24</sup>

**O que a indústria diz:** *Mesmo se o imposto trouxe algum efeito no primeiro ano de implementação, esse efeito não continuou no segundo ano*

**Fato:** A indústria cita aumento nas vendas brutas de bebidas açucaradas em 2015 para justificar seu argumento de que o imposto não está funcionando. Da perspectiva da saúde pública, o dado mais importante a ser avaliado é o consumo individual – isto é, se o cidadão mexicano está bebendo menos, em média, ao longo do tempo. Além disso, tirar conclusões a partir de dados brutos de vendas não é uma maneira científica de avaliar o impacto do imposto, porque esses dados não consideram outros fatores que não estão relacionados com o imposto, mas que poderiam levar a um aumento nas vendas. Esses fatores incluem, dentre outros, a) crescimento populacional, que pode elevar a demanda por bebidas açucaradas, b) crescimento econômico, que faz com que as pessoas tenham mais renda disponível para comprar bebidas, e c) mudanças na estratégia de marketing da indústria, como promoções, que também podem alavancar as vendas.

**Na verdade, de acordo com análises acadêmicas, o consumo individual de bebidas açucaradas no México diminuiu ainda mais em 2015 do que em 2014.** O Instituto Nacional de Saúde Pública do México analisou dados brutos de vendas de 2015, realizando ajustes de acordo com crescimento populacional e atividade econômica e encontrou uma redução de 8% no consumo em 2015 em comparação com o período 2007-2013, pré-imposto, sinalizando uma redução ainda maior do que a ocorrida em 2014.<sup>25</sup> Uma análise similar, feita por pesquisadores da John Hopkins (Escola de Saúde Pública), usando dados ajustados do Euromonitor, também descobriu que o consumo individual de bebidas gasosas continuou a decair em 2015.<sup>26</sup>

## Per Capita Consumption of Carbonates in Mexico (2010-2015)



Adapted from R. Cherukupalli, Lancet Global Health Blog, 2016

**O que a indústria diz:** *O imposto não traz nenhum benefício para a saúde: não houve redução de obesidade*

**Fato:** As pesquisas financiadas pela indústria têm sérias limitações de metodologia e nas questões estudadas para estarem aptas a chegar em qualquer conclusão sobre saúde pública. Além disso, fazer afirmações sobre tendências de obesidade a partir de uma política de apenas um ano não tem fundamento. Não é possível alcançar reduções na prevalência de obesidade em nível populacional após somente um ano. Resultados são esperados após um período de cinco a dez anos,<sup>27</sup> e nenhuma política poderia trazer mudanças no Índice de Massa Corporal (IMC) em um período de tempo tão curto.

**O que a indústria diz:** *O imposto está causando redução de empregos*

**Fato:** Um dos estudos financiados pela indústria faz referência a uma perda de 10.000 empregos no México devido ao imposto, principalmente no setor de bebidas açucaradas, baseada em um exercício de simulação e sem fornecer nenhuma evidência real dessa perda. Considerando que existe uma tendência de diminuição de empregos no setor de bebidas desde pelo menos 2007,<sup>28</sup> qualquer perda nesse setor não pode ser atribuída somente ao imposto. Além disso, **o emprego em nível econômico não é afetado por taxações em pequenos produtos porque os consumidores não param de gastar, eles apenas passam a preferir outras bebidas não taxadas e outros produtos e serviços. Na verdade, empregos em potencial poderiam ser criados em outros setores** porque os consumidores mexicanos estão adquirindo mais garrafas de água e outras bebidas não taxadas, e também por causa de investimentos governamentais relacionados à maior receita trazida pelo imposto, e esses fatos não foram considerados pelos estudos financiados pela indústria.

### **O que a indústria diz: O imposto afeta negativamente os pobres**

**Fato:** Na verdade, a população de baixa renda é quem mais se beneficia do imposto. A obesidade está crescendo mais rapidamente entre as famílias de baixa renda no México, e elas não podem arcar com os custos da falta de produtividade e de tratamentos de problemas causados pela obesidade. Já que o consumo de bebidas açucaradas diminuiu mais no terço mais pobre da população mexicana depois do imposto – redução média de 9% nas compras durante 2014, atingindo 17% em dezembro -,<sup>29</sup> o imposto teve maior efeito preventivo nos grupos mais vulneráveis. Assim, **grupos socioeconômicos mais vulneráveis recebem os maiores benefícios do imposto, já que sua probabilidade de desenvolver doenças custosas e de longo prazo como diabetes, doenças cardíacas e alguns tipos de câncer diminui.**

### **O imposto mexicano é o primeiro passo para prevenção e controle da obesidade**

- O imposto sobre bebidas açucaradas do México está trazendo um efeito positivo no consumo e beneficiando os setores populacionais mais vulneráveis, que pagam e sofrem mais com tratamentos de saúde e perda de produtividade econômica.
- Especialistas mexicanos e internacionais recomendam uma taxação de ao menos 20% para um efeito maior no consumo.
- Os responsáveis pelo estabelecimento de políticas devem se guiar com diretrizes baseadas em evidências e especialistas e nas necessidades da indústria para deter o lobby contra recomendações para a saúde pública.
- O mais importante é que o México e **qualquer país que busca prevenir e combater a obesidade e doenças crônicas devem adotar uma estratégia nacional abrangente** que inclua taxações sobre bebidas açucaradas além de políticas saudáveis de alimentação nas escolas, regulamentações rigorosas para o marketing de alimentos e bebidas não saudáveis, avisos nos rótulos, medidas de compras governamentais, programas de educação eficientes e investimentos destinados à prevenção.

### **Notas**

1. Mendis S et al. Global status report on noncommunicable diseases 2014. Geneva: OMS; 2014.
2. OMS. Fact Sheet N.311; 2015.
3. Ng M et al. Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980-2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. Lancet.2014; 384(9945): 766-781.
4. Ibid.
5. Mendis S et al. Global status report on noncommunicable diseases 2014. Geneva: OMS; 2014.
6. Glickman D et al. Accelerating progress in obesity prevention. Solving the weight of the nation. Washington D.C.: National Academies Press; 2012.

7. Malik VS et al. Sugar-sweetened beverages, obesity, type 2 diabetes mellitus, and cardiovascular disease risk. *Circulation*. 2010; 121: 1356-1364.
8. Nestle M. Soda politics: taking on big soda (and winning). Oxford University Press; 2015.
9. Malik VS et al. Sugar-sweetened beverages and risk of metabolic syndrome and type 2 diabetes: a meta-analysis. *Diabetes Care*. 2010; 33(11 ): 2477-83.
10. Stanhope KL et al. A dose-response study of consuming high-fructose com syrup-sweetened beverages on lipid/lipoprotein risk factors for cardiovascular disease in young adults. *American Journal of Clinical Nutrition*. 2015; (ajcn100461).
11. Li H et al. Dietary factors associated with dental erosion: a meta-analysis. *PLOS ONE*. 2012; 7(8): e42626.
12. American Heart Association. Facts: decreasing sugar-sweetened beverage consumption: policy approaches to address obesity. Washington D.C.: American Heart Association; 2015.
13. Singh GM et al. Estimated global, regional, and national disease burdens related to sugar-sweetened beverage consumption in 2010. *Circulation*. 2015; 132: 639-666.
14. OMS. Sugars intake for adults and children: guideline. Geneva: OMS; 2015.
15. OMS. Tobacco Free Initiative (TFI). <http://www.who.int/tobacco/economics/taxation/en/index1.html>.
16. Colchero A et al. Beverage purchases from stores in Mexico under the excise tax on sugar sweetened beverages: observational study. *BMJ*. 2016; 352: h6704.
17. Ibid.
18. Ibid.
19. Instituto Nacional de Salud Pública. Why it is not possible to make determinations on the usefulness of the tax on sugar sweetened beverages in Mexico during 2015 using raw sales data. Cuernavaca, Mexico: INSP; 2016.
20. Secretaría de Hacienda y Crédito Público (SHCP). Quarterly reports on the economic situation, public finances and public debt from the 2014-2016 period. Mexico City: SHCP.
21. Donaldson E. Advocating for Sugar-Sweetened Beverage Taxation: A Case Study of Mexico. Baltimore: Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health; 2015.
22. Lesser LI et al. Relationship between funding source and conclusion among nutrition-related scientific articles. *PLOS Med*. 2007; 4(e5).
23. Bes-Rastrollo M et al. Financial conflicts of interest and reporting bias regarding the association between sugar-sweetened beverages and weight gain: a systematic review of systematic reviews. *PLOS Med*. 2013; 10(12): e1001578.
24. Instituto Nacional de Salud Pública. Why it is not possible to make determinations on the usefulness of the tax on sugar sweetened beverages in Mexico during 2015 using raw sales data. Cuernavaca, Mexico: INSP; 2016.
25. Ibid.
26. Cherukupalli R. Growth rates and aggregates: bringing data to the soda wars. *Lancet Global Health Blog*. June 10, 2016.
27. Hall KD et al. Quantification of the effect of energy imbalance on bodyweight. *The Lancet*. 2011; 378(9793): 826-837.
28. Instituto Nacional de Estadística y Geografía. Encuesta Mensual de la Industria Manufacturera México (2007-2015).

29. Colchero A et al. Beverage purchases from stores in Mexico under the excise tax on sugar sweetened beverages: observational study. *BMJ*. 2016; 352: h6704.